



Brincando de ser Fotógrafo (a) no Projeto Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas¹

Araciele Maria Ketzer²
Paulo Ernesto Scortegagna³
Jean Eduardo Scheffler Ciechowicz⁴
Fernanda Kuhn Terra⁵

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –UNIJUI- Ijuí, RS

RESUMO

O Projeto “Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas” através de “Oficinas de Fotografia” têm proporcionado o ensino da fotografia e o debate dialógico, democrático e lúdico a alunos do ensino fundamental, da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi, Ijuí, RS. Por meio da metodologia da Pesquisa-ação a definição dos objetivos, conteúdos, metodologia, atividades, materiais, equipamentos e o processo de avaliação estão baseados nos seguintes temas: Origens e História da Fotografia, Cultura Fotográfica, Preservação e Linguagem Fotográfica. Exposições sobre a História da Fotografia, estudos de fotógrafos locais e nacionais, da linguagem fotográfica e de seus elementos, da práxis da educação do olhar/fotografar e a socialização dos resultados obtidos junto à comunidade escolar tem contribuído para o aprimoramento da Cultura Visual Fotográfica dos alunos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; história; comunicação; ensino; oficinas.

TEXTO DO TRABALHO

O Projeto de Extensão “Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas” funciona desde o ano de 2010. A partir de dois acordos de parceria e co-execução: Um com o Museu Antropológico Diretor Pestana/Madp e o outro com a Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, no primeiro ano, atendeu quatro turmas de dez alunos do Ensino Fundamental nos seguintes espaços educacionais: Escola Municipal de Ensino Fundamental Deolinda Barufaldi e Centro de Arte e Educação Professor Pardal.

¹ Trabalho apresentado no IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIJUI , Bolsita de Extensão- Pibex da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, email: celikety@gmail.com

³ Autor, Coordenador e Orientador do Projeto. Professor de Fotografia e História da Arte da UNIJUI, email: paulosc@unijui.edu.br

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIJUI, email: jeanedu10@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIJUI, email: fkt_fee@hotmail.com



Para o ano de 2011 foi celebrado um convênio de cooperação entre o município de Ijuí/RS, através da Secretaria Municipal de Educação e a FIDENE, mantenedora da UNIJUÍ e do Museu Antropológico Diretor Pestana.

Desta forma, o Museu Antropológico Diretor Pestana participa com uma equipe de profissionais técnicos na área de fotografia e museologia sob a coordenação da Diretora do Museu e proporciona o espaço físico (infra-estrutura) para a realização de pesquisas, exposições e oficinas.

A Secretaria Municipal de Educação, que tem como responsável imediata a coordenadora pedagógica, que por sua vez, oferece o espaço e a infra-estrutura da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi para o funcionamento e desenvolvimento das atividades do projeto; contratação de estagiário Ceford; transporte e deslocamento dos alunos participantes para visitação a exposições e atividades teóricas e práticas em outros ambientes e contribui com materiais e equipamentos (conforme previsão e encaminhamento prévio) para o desenvolvimento das atividades e conteúdos das oficinas de fotografia.

O contexto das profundas transformações que estão ocorrendo em relação à Cultura Fotográfica explicitadas abaixo é onde reside a importância e pertinência do objetivo geral do projeto que visa oportunizar o debate e a ensino da história da fotografia e da prática de sua linguagem:

“Hoje, quando a produção de representações visuais passa por profundas e aceleradas transformações tecnológicas, repercutindo, inevitavelmente, na maneira como encaramos, por exemplo, a fidelidade de uma imagem fotográfica, as incertezas e indefinições dessa cultura já constituída estão se refletindo na nomenclatura com que vão sendo batizadas as novas imagens criadas por meios eletrônicos: fotografias digitais, fotografias virtuais, pós-fotografia, scanning images, graphic images e assim por diante” (TURAZZI 1998, p.8)

Com ele se estaria oportunizando o esclarecimento de tais questões, bem como oportunizando a compreensão da dimensão histórica de tais processos de mudança, bem como desenvolvendo estudos e proposta no contexto dessa nova Cultura Fotográfica.



Outros fatores de relevância podem ser citados sobre a importância do projeto: A rica história da cultura fotográfica do município de Ijuí e região; O importante e vasto acervo fotográfico do Museu Antropológico Diretor Pestana; a possibilidade de oportunizar a compreensão, o debate e a prática tanto da história como da linguagem fotográfica; a interação entre acadêmicos de diferentes graduações com a comunidade externa e o aprimoramento dos laços de relacionamento entre a Universidade e os diferentes grupos e espaços educativos e culturais do município de Ijuí.

Considerando a Resolução CEC01/2008- que regulamenta o FIE e define o conceito de Projeto de Extensão é onde reside o mérito acadêmico do Projeto “Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas. Pois, conforme o Art. 5º, para efeitos do inciso I, do Artigo 4º desta Resolução, “define-se por Projetos de Extensão Universitária aqueles que prevêem ações de interação educacional, sociocultural, artística e tecnológica da Universidade com indivíduos, organizações, grupos e movimentos socioculturais. O desenvolvimento dessas ações supõe postura dialógica, acontecendo de forma sistemática, continuada (não eventual), devendo promover mudanças desejadas pelos parceiros e resultar em produto teórico-metodológico, artístico e/ou tecnológico possível de ser comunicado para terceiros.”

O que se tem desenvolvido nestes dois anos no projeto é justamente uma interação educacional quando e em relação ao processo de aprendizagem nas oficinas que estão sendo desenvolvidas. É através do debate e do ensino que justamente está ocorrendo “essa interação educacional”. O projeto visa “estender”- “levar a maior número possível”, “possibilitar o acesso” enfim, socializar o ensino da história da fotografia e da prática de sua linguagem.

Desse Modo propicia uma interação sócio-cultural; artística e tecnológica, pois o acesso a riqueza das informações e conteúdos do acervo fotográfico do Museu a diferentes públicos, a história da fotografia e da cultura fotográfica da região, o exercício e o domínio da técnica (tecnologia) fotográfica através de seu ensino e de sua prática (exercícios práticos do fazer fotográfico), constitui-se em uma “interação sociocultural; artística e tecnológica”.



Objetivo Geral do Projeto é Oportunizar o debate e a ensino da história da fotografia e da prática de sua linguagem. E os Objetivos Específicos e Respectivas Metas são: Proporcionar atividades de caráter teórico-prático para a compreensão e exercício da linguagem fotográfica; Desenvolver o aprimoramento da cultura fotográfica no município de Ijuí; Criar/produzir materiais que auxiliem na educação da cultura fotográfica; Estabelecer um vínculo entre os acadêmicos dos cursos de graduação da UNIJUÍ com o Museu Antropológico Diretor Pestana e os espaços educativos e culturais de Ijuí.

Os objetivos são efetivados por ações desenvolvidas em uma estrutura organizacional denominada Oficina de Fotografia. A Oficina constitui-se no espaço onde ocorre o debate e o ensino e que é oferecida, para duas diferentes turmas, compostas de 12 alunos do ensino fundamental, às quartas-feiras, nos turnos da manhã e tarde, com duração de quatro horas. Neste ano de 2012, inclui-se nas Oficinas de Fotografia a Turma Águia, com seis alunos que estão terminando o Ensino Fundamental.

Na especificidade de seu funcionamento têm-se as seguintes orientações metodológicas: Pesquisa bibliográfica dos temas e conteúdos a serem desenvolvidos; Planejamento geral dos “projetos/temas” previstos para cada semestre; Planejamento prévio e específico de todas as “aulas/oficinas” onde são definidos os seguintes itens: objetivos, temas, conteúdos, atividades, metodologia, materiais, equipamentos e avaliação.

As oficinas são ministradas pelos integrantes do projeto de modo expositivo e com a integração dialógica de todos os integrantes com base na metodologia da Pesquisa-Ação/ Pesquisa Participante sob orientação, acompanhamento e supervisão do professor coordenador.

Os conteúdos, relacionados aos temas gerais, dizem respeito a conceitos de imagem fotográfica, imagem técnica, de fotografia; da nomenclatura de sua linguagem e de seus elementos (ângulo, enquadramento, planos), de composição fotográfica, dos princípios de fotogenia (regra dos terços), conceitos e classificação das máquinas



fotográficas, explicitação das partes e mecanismos de ajustes das máquinas fotográficas digitais compactas, estudo das origens e história da fotografia, conceitos fundamentais da fotografia analógica e digital.

No desenvolvimento de tais conceitos e conteúdos são propostas e efetivadas distintas atividades, dentre as quais:

- a) Leitura de imagens fotográficas com roteiro prévio;



- b) criação de conceitos individuais e coletivos de fotografia através de acrósticos;





c) Apreciação e análise de músicas e letras relacionadas ao conceito de fotografia;

FOTOGRAFIA

Hoje o mar faz onda feito criança
No balanço calmo a gente descansa
Nessas horas dorme longe a lembrança
De ser feliz

Quando a tarde toma a gente nos braços
Sopra um vento que dissolve o cansaço
É o avesso do esforço que eu faço
Pra ser feliz

O que vai ficar na fotografia
São os laços invisíveis que havia

As cores, figuras, motivos
O sol passando sobre os amigos
Histórias, bebidas, sorrisos
E afeto em frente ao mar.

Quando as sombras vão ficando compridas
Enchendo a casa de silêncio e preguiça
Nessas horas é que Deus deixa pistas
Pra eu ser feliz

E quando o dia não passar de um retrato
Colorindo de saudade o meu quarto
Só aí vou ter certeza de fato
Que eu fui feliz

O que vai ficar na fotografia
São os laços invisíveis que havia

As cores, figuras, motivos
O sol passando sobre os amigos
Histórias, bebidas, sorrisos
E afeto em frente ao mar.

Composição: Leoni, Léo Jaime

d) Atividades Lúdicas: Brincadeiras, integrações, jogos dramáticos,



e) Apreciação de poesias e frases de diferentes autores,

- Quantas pessoas que se quiseram suicidar se contentaram em rasgar a própria fotografia!

Jules Renard


Pierre-Jules Renard (22 de fevereiro de 1864, ChâlonsduMaine, in Mayenne, França -22 de maio de 1910, em Paris, França). Escritor

- De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-las voltar outra vez. Não podemos revelar ou copiar uma memória.

Henri Cartier-Bresson



f) Atividades lúdicas como o “stop fotográfico”, jogo que a partir da apresentação de imagens fotográficas há uma tabela com itens relacionados aos elementos da linguagem fotográfica que devem ser preenchidos;



Projeto Câmara Escura: Histórias e Práticas Fotográficas
Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi
Turma Manhã Nome: Isadora Gutierrez Elias

Stop Fotográfico

Nº	Angulo	Enquadramento		Plano	Regra dos Terços	Simetria	Total
1	superior	30	vertical	30	omni	10	30
2	frontal	10	horizontal	10	PG	X	20
3	superior	10	horizontal	10	GG	10	30
4	frontal	10	horizontal	10	detalle	X	20
5	frontal	10	vertical	10	PP	10	30
6	frontal	10	horizontal	10	PM	10	30
7	frontal	10	horizontal	10	GG	10	30
8	inferior	10	diagonal	X	detalle	X	10
9	superior	10	vertical	10	PT	10	30
10	frontal	10	horizontal	10	PP	10	30
11	frontal	10	horizontal	10	GG	10	30
12	frontal	10	vertical	10	PA	10	30
							300

g) Exercícios práticos e técnicos de saída a campo para captação de imagens...





E os resultados obtidos:





h) Pesquisa e Construção de Câmaras Escuras;



i) Pesquisa e criação de Fotogramas analógicos em ambiente de laboratório de fotografia;



O processo de avaliação é um exercício contínuo e acontece em todos os dias da oficina por meio de: gravação de depoimentos sobre o entendimento dos conteúdos, criação de poemas, histórias em quadrinho, músicas e de outras linguagens, relatórios pessoais e diários, bem como de exercícios e questionários com questões objetivas e dissertativas.



Os Recursos materiais utilizados são as máquinas fotográficas compactas, o laboratório de informática, os computadores, o aparelho de multimídia, documentários fílmicos, laboratório e estúdio fotográfico, entre outros. Cabe mencionar que todas as atividades são devidamente documentadas através de registro fotográfico, fílmico e de diários escritos.

Para o entendimento do contexto metodológico ao qual o Projeto está inserido, cabe citar THIOLENT (1996, p.14) define a pesquisa-ação como sendo: "(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo."

Bem como, MORIN (2004) que assim entende a pesquisa-ação: “Trata-se de uma démarche de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais.”

REFERÊNCIAS

TURAZZI, Maria Inez. Uma cultura fotográfica. *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Fotografia. Nº 27. São Paulo: IPHAN, 1998.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.